

AS FREQUÊNCIAS MUSICais E SUAS INFLUÊNCIAS NAS EMOÇÕES HUMANAS: UM ESTUDO COM O ENSINO FUNDAMENTAL II DA E.E.PROF^a. ADA TEIXEIRA DOS SANTOS PEREIRA.

Cícera Jamille Bezerra da Silva¹, Izabelly Figueiredo Frias¹, Maria Eduarda Mendonça de Oliveira¹, Jaqueline Gonçalves Larrea¹

¹E. E. Prof. Ada Teixeira dos Santos Pereira – Campo Grande – MS

jaqueline.sed.ms@gmail.com

MDIS: Multidisciplinar

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Neurociência da música, Comportamento, Emoções.

Introdução

A música tem sido uma prática humana por milênios, possivelmente originada da tentativa de imitar os sons da natureza. Dessa forma, a história da música está intimamente ligada à história da humanidade, acompanhando o desenvolvimento da inteligência e da cultura humana. De acordo com Backes et.al. (2003), a música contribui para o desenvolvimento da inteligência, criatividade, memorização e sensibilidade, entre outros aspectos, e que a exposição do homem à música pode melhorar a coordenação motora e o estado de espírito. Compreender como a música afeta as emoções humanas é de grande interesse, dado seu papel central em nossa vida cotidiana e cultural. Especificamente, a relação entre diferentes frequências musicais e suas influências emocionais é um campo que ainda precisa ser explorado em maior profundidade. Frequências distintas podem gerar respostas emocionais variadas, impactando desde o bem-estar emocional até a capacidade de concentração e relaxamento. Além disso, a pesquisa pode contribuir para a criação de ambientes sonoros otimizados, seja em espaços públicos, educativos ou terapêuticos, onde a música é utilizada para moldar o humor e a experiência emocional dos indivíduos. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar a relação entre diferentes frequências musicais e sua influência nas emoções humanas.

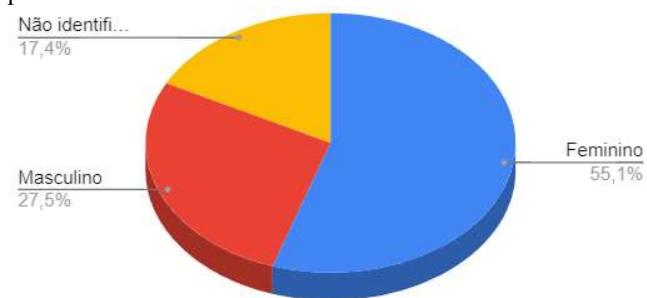
Metodologia

O presente trabalho realizou-se com os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II da E.E. Prof.^a. Ada Teixeira dos Santos Pereira, localizada na região urbana do Segredo, em Campo Grande /MS. Este projeto consiste de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Este estudo consiste de uma pesquisa qualquantitativa, sendo que tal metodologia melhor se adequou a essa experiência, porque modalidade escolhida “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Resultados e Análise

Responderam ao questionário, 69 estudantes das turmas dos 9^{os}, A, B e C (Gráfico 1).

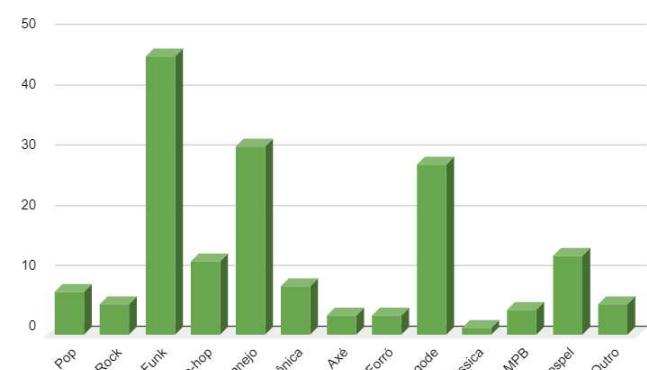
Gráfico 1: Quantitativo de estudantes que responderam ao questionário.



Fonte: Autores, 2024.

O estilo musical preferido dos estudantes é o funk, seguido do sertanejo e pagode, como é possível observar no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Distribuição das preferências musicais entre os estudantes:



Fonte: Autores, 2024.

No questionário, os participantes puderam selecionar até três estilos musicais, refletindo a diversidade de gostos musicais entre os jovens.

Considerações Finais

As preferências musicais dos jovens sugere que eles tendem a

preferir estilos musicais que proporcionam respostas emocionais mais intensas e imediatas. A predominância de gêneros com batidas fortes e frequências predominantes pode refletir uma busca por estímulo emocional e social, enquanto estilos mais sutis e com frequências diferentes têm um apelo menor nessa faixa etária.

Referências

BACKES, Dirce Stein; DDINE, Sônia Chame; OLIVEIRA, Claudionei de L; BACKES, Marli Terezinha Stein. **Música: terapia complementar no processo de humanização de uma CTI.** Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-527024>.

Acesso em: 28 ago. 2024.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: **uma abordagem teórico-prática dialogada.**

Curitiba: Intersaberes, 2014.